



instituto de química  
Universidade Federal do Rio de Janeiro



GTODS  
CAXIAS

## Projeto

Aleitamento materno itinerário na atenção básica: desafios para desenvolvimento sustentável do milênio nas cidades de Macaé, Cabo Frio e São Pedro da Aldeia.

**Autores:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Amorim de M. N. Braga, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marialda Moreira Christoffel; Alunos dos cursos das áreas da saúde do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira.

**E-mails:** [fernanda.amorim@gmail.com](mailto:fernanda.amorim@gmail.com) e [marialda.ufrj@gmail.com](mailto:marialda.ufrj@gmail.com)

**Endereço:** Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira. Rua Aluizio da Silva Gomes, 50 - Novo Cavaleiros; Macaé - RJ - CEP: 27930-560. Telefone:(22) 2796-2552

**Município:** Macaé e parceiros (Cabo Frio e São Pedro da Aldeia).

**Tempo de execução do projeto** até 2021/01: de cinco a um ano.

**Sector:** Universidade, Prefeitura Municipal

**Palavras-chave:** aleitamento materno; saúde da mulher; saúde da criança; segurança alimentar.

**Sítio do projeto na internet.** Link: <https://amorimbragasites.wixsite.com/nesam/projetos>

**Conta do projeto no Instagram.** Link: [https://www.instagram.com/nesam\\_ufrjmacaee/](https://www.instagram.com/nesam_ufrjmacaee/)

**Vídeo de 1 a 3 min no Youtube sobre o projeto.**

Link:<https://www.youtube.com/watch?v=oFLCHZxCWVY&list=PLtXpZIWe0V3A2qnu2ByMUnXekyW0MqU-N&index=2>

**Indique de um a três dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável fortemente relacionados ao projeto.**

O aleitamento materno está inserido em todos os 17 ODS, como bem destacado pelas Nações Unidas e a Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar – IBFAN. No entanto, destacamos sete, abaixo:

- ODS 1 (Fim da pobreza): a amamentação dá às crianças um melhor começo de vida e contempla o Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAA), independentemente do local de nascimento, sendo este um país de renda alta ou baixa ou que sua família seja rica ou pobre.



instituto de química  
Universidade Federal do Rio de Janeiro



GTODS  
CAXIAS

- ODS 2 (Fome zero): o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses ajuda a prevenir a fome, a desnutrição e a obesidade ao garantir todos os nutrientes, energia e fatores imunológicos e celulares necessários para um crescimento e desenvolvimento adequados.
- ODS 3 (Saúde e bem-estar): a amamentação está associada a melhores indicadores de saúde na infância, uma vez que garante maior proteção contra doenças crônicas (ex. sobrepeso e/ou obesidade, diabetes tipo 2) e protege a criança de infecções e doenças alérgicas, por exemplo.
- ODS 4 (Qualidade na educação): contribui para aumento no quociente de inteligência (QI) crianças.
- ODS 5 (Igualdade de gênero): equilibrar o direito à amamentação e as condições para a manutenção da amamentação, principalmente no retorno ao trabalho, como a ordenha em locais públicos, contribuem para que as mulheres continuem a desenvolver as suas atividades econômicas, o que contribuirá para um desenvolvimento mais justo da sociedade.
- ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima): a amamentação é uma fonte limpa de produção alimentar, sendo natural e sustentável. O uso de fórmulas infantis e utensílios (ex. bicos e mamadeiras) produzem lixo plástico e consomem litros de água potável. Assim, amamentar não polui o meio ambiente e exige poucos recursos.

## APRESENTAÇÃO:

A amamentação é considerada uma das estratégias que mais contribuem para a prevenção de mortes infantis. A ampliação da amamentação a um nível quase universal poderia prevenir 823.000 mortes a cada ano em crianças menores de cinco anos e 20.000 mortes por câncer de mama (VICTORA et al., 2016). O Ministério da Saúde (MS) recomenda a prática da até os dois anos ou mais, sendo ela exclusiva (AME) durante os seis primeiros meses de vida (BRASIL, 2019). A promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno têm sido uma estratégia importante para melhorar as condições de saúde das crianças. Apesar de sua relevância, circunstâncias sociais e econômicas podem ter profunda influência na prevalência e duração da amamentação (BRASIL, 2017).

A amamentação é determinada por fatores contextuais desde a primeira hora de vida, os quais continuam influenciando o AME até os seis meses, sendo estes muitas vezes considerados individuais e relacionados à mãe e à criança, indicando a possibilidade de determinação social e cultural dos processos de amamentação. Compreendendo-se que o período intrauterino e os primeiros anos de vida da criança são essenciais para seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e cultural e que a amamentação tem grande



instituto de química  
Universidade Federal do Rio de Janeiro



GTODS  
CAXIAS

contribuição para promover o crescimento e desenvolvimento saudável da criança desde a concepção ao longo da primeira infância deve-se investir em estimular, promover e apoiar o aleitamento materno.

Por fim, apesar da elevada adesão à prática do aleitamento materno durante a permanência do binômio mãe-filho na maternidade, ainda existe uma maior necessidade de se investir no apoio à dupla após a sua alta.

## **OBJETIVOS:**

- Analisar os determinantes sócio-demográficos, reprodutivos e psicológicos associados com o início e manutenção do aleitamento materno exclusivo de mulheres da gestação até os dois primeiros anos de vida da criança;
- Explorar as barreiras percebidas pelas mulheres que influenciam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança e até os dois anos de idade com alimentação complementar;
- Capacitar os alunos envolvidos no projeto a serem multiplicadores da promoção, apoio e proteção do aleitamento materno;
- Inserir os alunos envolvidos em todas as ações a fim de aprimorarem a teoria e propiciar a vivência prática, através da participação ativa no território;
- Impulsionar os profissionais das Unidades Básicas de Saúde das regiões inseridas no projeto, a praticarem atendimento humanizado e qualificado à população daquela região;
- Estabelecer um diálogo inicial com a comunidade, a fim de contribuir com a melhoria dos indicadores locais do aleitamento materno.

## **METODOLOGIA:**

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com perspectiva complementar que contará com uma abordagem qualitativa, composta por entrevistas e de intervenção coletiva (roda de conversa) interdisciplinar, com a participação de mulheres (gestantes, puérperas, nutrízes e lactantes) e seus familiares, além de docentes, discentes e profissionais de saúde. Para a pesquisa o projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, número parecer: 2.630.264; e para a extensão, o mesmo está cadastrado no SIGA (UFRJ). São utilizados os seguintes instrumentos:

- Ficha de caracterização dos determinantes socioculturais;



instituto de química  
Universidade Federal do Rio de Janeiro



GTODS  
CAXIAS

- Escala de Edimburgo (depressão pós-parto, já traduzida e validada no Brasil); Qualidade da relação com a pessoa próxima (ARI-S), Escala Intenção de Amamentar (IFI), Escala de Auto eficácia da amamentação\BSES para o estudo descritivo exploratório;
- As entrevistas são constituídas de perguntas abertas às mulheres e aos profissionais de saúde com base no modelo de Promoção da Saúde (PENDER, MURDAUGH, PARSONS, 2002);
- Uso de tecnologias educacionais para roda de conversa com as mulheres e seus familiares.

**DIVULGAÇÃO DA ATIVIDADE:** a divulgação ocorrerá nas mídias sociais dos grupos envolvidos, assim como: publicação de resumos para eventos científicos, artigos científicos, produção de vídeos e materiais educativos e informativos (ex. cartilhas e revistas), que serão disponibilizados aos serviços e população. Consta ainda no plano de divulgação a participação em eventos dos municípios parceiros, tais como unidades de saúde, praças públicas e escolas.

**RESULTADOS:** Até o momento, os projetos vinculados já desenvolveram:

- Capacitação teórica e prática em aleitamento materno de 87 alunos dos cursos de graduação da enfermagem, medicina e nutrição, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Campus Macaé;
- Promoção de um minicurso voltado para a saúde materno infantil. A formação fez parte da atualização científica e teórica da equipe de Nutrição do Centro Municipal de Alimentação e Nutrição – CEMAN, de Cabo Frio – RJ;
- Produção de quatro materiais educativos (cartilhas) voltados ao tema (Ver em: <https://amorimbragasites.wixsite.com/nesam/conteudo-exclusivo>);
- Realização de seis rodas de conversa públicas sobre aleitamento materno, nas quais houve a participação de 31 pessoas (público externo), entre eles: mulheres (gestantes, nutrizes, mães de lactentes), familiares, acompanhantes e profissionais da área da saúde;
- Criação de uma série de vídeos (curta) com média de dez minutos de duração cada, no total de 20 episódios que podem ser conferidos no canal do YouTube: [https://www.youtube.com/watch?v=ly\\_fO6hq1tM&list=PLtXpZIWe0V3A79oU026im3wbZejqdAdeU](https://www.youtube.com/watch?v=ly_fO6hq1tM&list=PLtXpZIWe0V3A79oU026im3wbZejqdAdeU)



instituto de química  
Universidade Federal do Rio de Janeiro



GTODS  
CAXIAS

- Acompanhamento do grupo de pesquisa, com a análise de 59 gestantes e puérperas, cujos instrumentos possibilitarão a compreensão e identificação:
  - Das dificuldades encontradas para a amamentação;
  - Do planejamento das ações de intervenção voltadas para as dificuldades relatadas;
  - Dos impactos na transformação social, interação dialógica e indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade;

**CONCLUSÃO:** A experiência adquirida e vivenciada até o momento foi capaz de proporcionar a integração entre equipes (acadêmicas e municipais), ampliando o contexto da promoção do aleitamento materno na região. Ainda, espera-se que a continuidade deste projeto propicie melhores indicadores ambientais e saúde materno infantil, embasado pelo fortalecimento da Universidade nos setores sociais e de saúde dos municípios parceiros.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920\\_05\\_09\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920_05_09_2013.html) (acessado em 08/Mai/2017).

BRASIL. Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno; Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Avaliação do impacto da Rede Amamenta Brasil. [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/eeab/7\\_avaliacao\\_impacto\\_rede\\_amamenta.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/eeab/7_avaliacao_impacto_rede_amamenta.pdf) (acessado em 05/mai/2017).

VICTORA, C. G.; RAJIV, B.; ALUÍSIO, J. D. B.; FRANÇA, G. V.; HORTON, S.; KRASEVEC, J.; MURCH, S.; SANKAR, M. J.; WALKER, N.; ROLLINS, N. C. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. Volume 387, Issue 10017, 30 January–5 February 2016, Pages 475–490.